

## APRESENTAÇÃO

PABLO QUINTERO<sup>1</sup>

EDITOR

<http://orcid.org/0000-0003-4111-9895>

---

Neste novo número da revista *Espaço Ameríndio*, contamos com uma seleção de artigos de temática aberta. Especificamente, esta edição contém uma tradução, oito artigos, dois deles de autores indígenas, um ensaio bibliográfico, um laudo antropológico e duas resenhas.

Para abrir o último número de 2023 de nossa estimada publicação, o clássico texto do célebre antropólogo mexicano Guillermo Bonfil Batalla, intitulado *O conceito de Índio na América: uma categoria da situação colonial*, foi especialmente traduzido do original em espanhol por Lais Nardon Martins. Este artigo seminal, publicado pela primeira vez em 1972 na revista *Anales de Antropología* da Universidad Nacional Autónoma de México, discute tanto a etimologia quanto os significados contextuais do lexema “índio”, questionando as astúcias das formas de classificação social do colonialismo, diretamente influenciado pelas propostas de Georges Balandier sobre a ideia de “situação colonial”. Passado meio século, as contribuições de Bonfil Batalla continuam sendo relevantes.

A seção de artigos deste número é inaugurada com o texto *Mapa da violência contra os povos indígenas no Brasil (2016-2022)*, escrito a quatro mãos por Mauricio Polidoro e Daniel Canavese. Trata-se de uma interessante compilação e análise das denúncias de violações aos Direitos Humanos dos povos indígenas entre os anos sinalizadas no título, realizadas através do canal de atendimento do Governo Nacional “Disque 100”. O estudo de Polidoro e Canavese sistematiza os dados demográficos registrados nas ocorrências, assim como os motivos das denúncias e, desse modo, publiciza importantes insumos estatísticos da situação de vulnerabilidade dos povos indígenas no Brasil.

Na sequência, o artigo *Curanderismo na fronteira entre Mato Grosso e o Paraguai: 1882-1943*, escrito por Amanda Rodrigues Ganassin, Mayra Duarte Martelo, Gilberto Luis Alves e Rosemary Matias, apresenta, com importante densidade científica, as práticas associadas às atividades de curandade desenvolvidas por distintos grupos Guaranis entre finais do século XIX e a metade do século XX na fronteira mato-

---

<sup>1</sup> Professor do Departamento de Antropologia e do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, e Coordenador do Núcleo de Antropologia das Sociedades Indígenas e Tradicionais (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil). E-mail: [pablo.quintero@ufrgs.br](mailto:pablo.quintero@ufrgs.br)

grossense com o Paraguai. O trabalho considera o curandeirismo não apenas como uma prática espiritual, mas como dotada de um valor científico verificado nos resultados médicos e nos recursos fitoterápicos desenvolvidos por estas práticas.

Por sua vez, Mauricio Caviedes explora as dificuldades contemporâneas da simetrização dos conhecimentos indígenas e ocidentais (tomados por universais) na educação escolar indígena entre os Ticuna. O artigo, intitulado *Desafios para a educação escolar nas terras indígenas, a partir do olhar de professores e crianças indígenas Ticuna, nas escolas da fronteira Brasil-Colômbia*, analisa tais adversidades a partir da interlocução com professores e crianças Ticuna entre 2016 e 2018.

O quarto artigo desta seção também se adentra na temática da educação intercultural indígena, mas, desta vez, na análise da presença de conhecimentos tradicionais no ensino superior. Assim, o trabalho *A presença da Etnomatemática no Teko Arandu (UFGD): vozes dos egressos indígenas e da coordenadora do curso*, de Fernando Schindwein Santino e Leny Rodrigues Martins Teixeira, procura registrar a presença/ausência da etnomatemática no curso de Formação de Professores Indígenas *Teko Arandu* da Universidade Federal do Grande Dourados através dos depoimentos dos egressos, assim como desde a perspectiva institucional.

Na sequência, o texto *Cosmovisão e desafios da condição humana do povo Mbyá Guarani no Brasil*, escrito em coautoria por Alzira Lobo de Arruda Campos, Patrícia Margarida Farias Coelho e Marília Gomes Ghizzi Godoy, tenta produzir uma descrição do sistema cultural Mbyá Guarani e dos desafios experimentados dentro do contexto brasileiro. O texto realiza uma importante revisão bibliográfica dos grandes clássicos da etnologia Guarani e Mbyá Guarani.

Encerrando esta primeira seção do número, o artigo de Rodrigo Souza Fontes de Salles Graça, intitulado *Diferentes modos de aparecer: marcas(rá) Kaingang e suas relações*, aborda uma temática recorrente da etnologia Kaingang, a saber o “dualismo Kaingang”, mas, desta vez, com material etnográfico da região Norte do Paraná. O texto trabalha, especificamente, as marcas do dualismo no contexto de mudanças sociais entre o declínio dos rituais fúnebres e a emergência da produção artesanal no período compreendido entre 1960 e 1980.

Abrindo as duas contribuições de autoria indígena que se incluem neste número da *Espaço Ameríndio*, o artigo de Antônio Jorge Medeiros Batista Silva (Po'at Mawon Krenak), escrito originalmente em inglês e de título *The incorporation of indigenous imagery at the performance of Macunaíma by Grupo Pau-Brasil*, analisa a apropriação e incorporação feita pelo movimento modernista brasileiro de elementos do imaginário social indígena – em particular a encenação da célebre obra *Macunaíma*, de Mário de Andrade, pelo grupo de Teatro Pau-Brasil.

No artigo seguinte da seção, o pesquisador Kaiowá Marildo da Silva Pedro, em coautoria com Kellen Natalice Vilharva, Walkiria Benites, Gislaine Monfort, Cristiano Ramos Gonçalves e Laura Jane Gislotti, registra e relaciona as narrativas etnoentomológicas que dão conta dos conhecimentos tradicionais dos anciãos da TI Panambizinho/MS no artigo

*Etnoentomologia Kaiowá na Terra Indígena Panambizinho: memória e conservação da diversidade biocultural.*

No ensaio bibliográfico deste número, Francisca Marli Rodrigues de Andrade apresenta suas reflexões sobre a presença indígena na educação superior e os desafios que esta presença implica para as instituições de ensino.

Contamos também, neste número da *Espaço Ameríndio*, com o laudo antropológico realizado por Jorge Eremites de Oliveira que, sob o título *Legitimidade e representatividade para falar pela comunidade da Terra Indígena Baía dos Guató, Pantanal de Mato Grosso*, explora historicamente a organização sociopolítica do povo Guató da TI citada no título do laudo, atestando e justificando antropologicamente a necessária autonomia dos membros da comunidade para ser representada por si mesmos, além de questionar diversos atores externos à comunidade que terminam por interferir nas dinâmicas internas da TI.

Dois resenhas encerram este número da revista. A primeira delas, *A concretude da vida doméstica Kaiowá: o uso da história e da técnica como ferramentas analíticas etnográficas*, de Larissa Mattos da Fonseca, está baseada no livro de Fabio Mura *À procura do “Bom Viver”: território, tradição de conhecimento e ecologia doméstica entre os Kaiowá*, publicado em 2019.

A segunda resenha, de Alice Rogatto, intitulada *A luta indígena contra os silêncios da ditadura militar: Relatório Figueredo e justiça transicional no Brasil*, remete ao livro *Relatório Figueiredo: Atrocidades Contra Povos Indígenas em Tempos Ditatoriais*, organizado por Jane Beltrão e publicado em 2022.

Finalmente, mas não menos importante do que a apresentação dos trabalhos que conformam este número, agradecemos a todas as pessoas que fizeram possível o último lançamento anual da revista. Primeiramente, nossa gratidão a todas/os as/os autores que submeteram seus artigos para a revista. Em segundo lugar, agradecemos as/os pareceristas que doaram seu tempo para avaliar os textos. Finalmente, agradecemos profundamente a equipe que fez esta edição possível, especialmente Guilherme Sant’Ana, pelo sempre excelente trabalho editorial na revisão e diagramação dos textos, e Jessica Nunes da Silva, pela confecção da capa a partir da fotografia do antropólogo Gabriel Cassali dos Santos feita em 2016 na aldeia Bacajá da TI Trincheira Bacajá, no município de Senador José Porfírio/PA.

Como sempre, desejamos a todas/os uma proveitosa leitura deste novo número da revista *Espaço Ameríndio*.